

# LÍNGUA GUARANI NA TI DE PINHALZINHO-PARANÁ: PRODUÇÃO DE UMA UNIDADE DIDÁTICA

## GUARANI LANGUAGE IN THE PINHALZINHO-PARANÁ INDIGENOUS TERRITORY: PRODUCTION OF A DIDACTIC UNIT

**Isabely Schermak Sanson Freitas**

Doutor em História, professor do curso de Licenciatura Intercultural Indígena da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4857348638767680> Email: [cassioknapp@ufgd.edu.br](mailto:cassioknapp@ufgd.edu.br)

**Ligia Paula Couto**

Mestre em Educação e Territorialidade, professor da rede municipal do município de Amambai-MS

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4561169030745405>

Email: [flaviano.com13@gmail.com](mailto:flaviano.com13@gmail.com)

**Resumo:** O artigo é parte do Trabalho de Conclusão de Curso com objetivo da elaboração de uma unidade didática/caderno do professor para a disciplina de língua Guarani do Colégio Estadual Indígena Yvy Porã. O material foi feito para turmas de 6º ao 9º ano, focado na ancestralidade Guarani e na oralidade. O trabalho é resultado da demanda da comunidade. Assim, o material foi feito com a comunidade e com a professora Silvana Mimbi Veríssimo que participou desde o projeto ao teste do material em sala de aula. Além disso, as discussões sobre ancestralidade foram feitas com base nos áudios/transcrições da fala da anciã Selma sobre ervas medicinais. O resultado foi um caderno do professor com as atividades e orientações e um livro com as atividades dos estudantes. Assim, atualmente, a unidade se encontra na fase de teste dentro do Colégio, para que no futuro possa ser publicada.

**Palavras-chave:** Oralidade. Ancestralidade. Unidade didática. Guarani. TI Pinhalzinho.

**Abstract:** This article is part of a course completion project focused on creating a didactic unit/teacher's handbook for the Guarani language discipline at the Colégio Estadual Indígena Yvy Porã. The material was developed for 6th to 9th-grade classes, emphasizing Guarani ancestry and orality. This work is a direct response to a community demand. Consequently, the material was produced collaboratively with the community and teacher Silvana Mimbi Veríssimo, who participated from the project's inception through in-class testing. Furthermore, discussions on ancestry were informed by audio recordings and transcripts of elder Selma's discourse on medicinal herbs. The outcome is a teacher's handbook containing activities and guidelines, and a student activity book. Currently, the unit is undergoing a testing phase within the College, with future publication anticipated.

**Keywords:** Orality. Ancestry. didactic unit. Guarani. TI Pinhalzinho.

## Introdução

Este artigo é resultado do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) “Conhecendo Saberes Ancestrais Sobre Ervas E Outras Plantas: Uma Unidade Didática/Caderno Do/A Professor/A” e tem por objetivo mostrar de forma mais sucinta como foi elaborado e o que é esse material didático.

Logo, a Unidade Didática/Caderno do Professor partiu da necessidade de materiais didáticos pensados e de acordo com as comunidades indígenas, nesse caso em específico, com o Território Indígena (TI) de Pinhalzinho. Portanto, esse material é fruto da demanda dos professores da aldeia, bem como é uma denúncia em relação à conduta que o Estado do Paraná vem tendo em relação à educação escolar indígena (Domingues, 2020; Veríssimo, 2021).

O material busca dialogar com os interesses da comunidade, sendo assim, mantivemos constante contato com a professora Silvana Mimbi Veríssimo que atua no Colégio Estadual Indígena Yvy Porã na disciplina de língua Guarani, que nos auxiliou no processo de construção do material, aprovou o mesmo quando pronto e está fazendo uso e sugestões nele ao longo deste ano letivo. Também construímos a unidade didática de acordo com áudios de entrevistas da Xaryi (anciã) Selma Lourenço, anciã da comunidade.

Assim, as temáticas presentes no material são ancestralidade e oralidade, focando no ensino da língua Guarani no TI de Pinhalzinho, portanto a unidade segue as narrativas e aborda os saberes e ancestralidade desse povo. Para tal jornada, as atividades dialogam com as falas da Xaryi e com seus conhecimentos sobre ervas medicinais.

Cabe lembrar que o resultado desse trabalho foram dois materiais: um caderno do professor e um do aluno, este último contendo apenas as atividades, imagens e espaços para as resoluções. Enquanto que o caderno do professor se refere a uma produção com as atividades dos estudantes mais orientações sobre as atividades e seus possíveis desenvolvimentos para que o docente possa ter uma orientação, umas vezes que há muitas atividades práticas.

Desta maneira, buscamos mostrar essa jornada e os presentes resultados dela. Para isso, este artigo se organiza da seguinte maneira: “O que é e de onde vem esse material”; “Metodologia”; “Caderno do professor” e “Considerações finais”.

## O que é e de onde vem esse material:

A autora deste artigo e do TCC a qual se refere, chegou a esse material por conta de 3 questões: 1. Estar em projetos de extensão durante os 4 anos de curso e ser membra do Coletivo de Estudos e Ações Indígenas (CEAI) e do Laboratório de Estudos do Texto (LET); 2. Realizar as transcrições dos áudios de anciões e anciãs da TI de Pinhalzinho e, desta maneira, já conhecendo o conteúdo e as narrativas neles contidas; e 3. As demandas por materiais didáticos para as escolas indígenas no Estado do Paraná.

Assim, a Unidade didática/Caderno do professor foi criada para turmas do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental II do Colégio Estadual Indígena Yvy Porã do TI de Pinhalzinho (que fica na região de Tomazina), aldeia que abriga Guaranis (sua maioria) e Kaingangs. Desde 2011, o Colégio atende da Educação Infantil ao Ensino Médio, contando com profissionais indígenas e não indígenas na gestão e na docência.

No ano de 2020, os professores do Colégio lançaram o livro “Nhemboeaty Yvy Porã: uma trajetória de luta e resistência na efetivação de uma aprendizagem intercultural”, no qual pode-se ver mais de uma citação em artigos/capítulos diferentes a respeito da falta de materiais didáticos pensados por e para os povos indígenas, isso é, materiais que tratem de suas línguas, seus territórios, narrativas, ancestralidades, seus anciões, ciência, arte, ervas, seu cotidiano e sua cultura, e que sejam de fato feitos com as comunidades. A mesma crítica é reforçada pela professora Silvana (2021, p. 2) em seu artigo “Aprendizagem na língua indígena Guarani na Terra Indígena de Pinhalzinho, Paraná”:

O número de materiais de alfabetização é significativo, mas quando se trata da cultura guarani e de etnoconhecimentos,

são pouquíssimos. E esses materiais específicos deveriam ser trabalhados de maneira articulada durante todo o ciclo da educação infantil ao 9º ano do Ensino Fundamental.

Materiais como esses são de extrema importância, ainda mais quando se trata de línguas indígenas. A Professora Silvana relata que há poucos falantes na língua Guarani no TI Pinhalzinho, a maioria sabe apenas algumas palavras e é daí que surge a importância – de materiais sobre a língua Guarani. É uma forma de retomar a língua e fortalecer a ancestralidade:

A Terra indígena Pinhalzinho é ocupada por indígenas guarani e alguns kaingang. A língua guarani é falada por poucas pessoas que são os xamoi e xaryi e os demais entendem bem pouco como, por exemplo, palavras, frases e saudações do dia a dia, mas são detentores e praticantes de saberes ancestrais guarani. (Veríssimo, 2021, p. 6)

Trata-se da busca e da valorização da língua e da ancestralidade, por isso o caderno do professor(a)/unidade didática focaliza-se no trabalho com a oralidade, pois é por meio dela que esses elementos vitais ao povo são trabalhados, pesquisados e compartilhados. Uma vez que a escola pode possibilitar ser mais um espaço de contato com a ancestralidade e fortalecimento da cultura. Cabe lembrar as palavras de Takariju (2021, p. 64) a respeito da importância da língua materna, de seu compartilhamento, da linguagem como um espaço de afeto e acolhimento dentro das comunidades indígenas:

Nossa linguagem pela oralidade não transmite e nem traduz apenas símbolos, signos, nossa linguagem traz energia de afeto e sentimento de pertencer a um lugar de escolha, a um povo. Nossa oralidade e experiência coletiva trazem, transmitem, apresentam às nossas próximas gerações, para além do espaço-tempo, o sentimento de ser indígena da Terra. Nossa linguagem transmite energia de sentimento, nossa linguagem é energética.

Além da falta de materiais e as dificuldades enfrentadas com a língua materna, também enfatizamos a importância da ancestralidade e de seus saberes, principalmente em contato com os mais novos. A unidade didática busca responder a demanda de materiais, pensando em atividades que articulem a língua Guarani e trabalhem a ancestralidade através das ervas medicinais (chá, banhos e suas propriedades), na verdade mais especificamente pela Xaryi Selma e seus saberes a respeito delas.

A Xaryi Selma Lourenço atualmente tem 70 anos e pertence à etnia Guarani Nhandewa, residente do TI Pinhalzinho, porém nascida no TI Laranjinha. Foi a partir dos áudios delas (áudios esses feitos pelos professores do território que levaram seus estudantes para entrevistar a anciã) sobre ervas medicinais que produzimos as atividades.

Logo, o material foi produzido em duas partes: a do professor, com orientações, e a do aluno com as atividades apenas. Ademais, o material buscou produzir atividades práticas, que trouxessem o conhecimento ancestral sobre as ervas medicinais e reflexões sobre os saberes indígenas e não-indígenas, bem como o contato com os anciões.

## Metodologia

O início da produção da unidade didática se deu muito antes dela sequer ser uma possibilidade. Primeiramente, foi realizada a transcrição dos áudios dos Xamoi e Xaryi do TI Pinhalzinho, áudios que continham entrevistas das crianças da comunidade que, junto aos seus professores, entrevistaram os anciões. A transcrição desses áudios era destinada ao futuro uso em sala de aula pelos professores indígenas, buscando trabalhar os conhecimentos e narrativas dos mais velhos, bem como valorizar a ancestralidade.

Quando escolhido o material didático como gênero do TCC, lembramos dos áudios da Xaryi

Selma, conversamos com a professora Silvana Mimbi Veríssimo e partimos daí. No áudio, a Xaryi Selma fala sobre as ervas medicinais, seus usos e como elas são, além de lembrar histórias de seu passado, fala da ancestralidade e do território.

Portanto, o material traz trechos dos áudios, propõe a visita aos anciões, fala sobre a importância e a manipulação das ervas, se preocupando com o fortalecimento da cultura e o uso da língua nas atividades. Ao mesmo tempo que propõe questionar o saber não indígena e valorizar o conhecimento indígena.

Ao final do trabalho, realizamos ainda uma breve análise sobre como as atividades podem contribuir para o ensino da língua Guarani em Pinhalzinho e porquê de algumas escolhas na hora da produção do material, bem como destacando a importância de adaptações no seu uso na sala de aula. Cabe destacar que a professora Silvana Mimbi Veríssimo esteve envolvida em todas as fases do processo de elaboração do material desde o projeto até sua aprovação (na banca de TCC) e, posteriormente, o uso em sala de aula.

## Desenvolvimento, resultados e discussão

Para ilustrar de fato o que foi produzido, seguem algumas atividades junto às orientações retiradas do Caderno do professor. Como já dito anteriormente, as atividades são pensadas com o objetivo de desenvolver a língua Guarani, especialmente na oralidade, e a dialogar com a ancestralidade por meio dos áudios da Xaryi Selma.

## CADERNO DO PROFESSOR

### ORIENTAÇÃO

Na atividade a seguir, o objetivo é realizar a leitura de textos e questionar como a história oficial conta e apaga a história dos povos indígenas, ao mesmo tempo que busca valorizar a importância da cultura e ancestralidade indígena, que ultrapassa o território indígena e influencia o mundo do não-indígena. A leitura dos textos pode ser feita coletivamente com a turma. A primeira atividade pode ser realizada individualmente pelos estudantes, enquanto que a segunda atividade sugere-se que seja feita em duplas.

GABARITO - atividade 1: F, F, V, V, F.

#### Atividade:

- Leia o texto “Nossa História”, no site: <<https://chasleao.com.br/sobre-nos-3/nossa-historia/>>
- Após a leitura da linha do tempo do Chá Mate Leão, marque “V” para verdadeiro e “F” para falso (usar palavras em Guarani).
  - ( ) A empresa Leão Junior foi a primeira a plantar e comercializar a erva-mate.
  - ( ) Foi em 1970 que uma mulher assumiu a direção da empresa.
  - ( ) A erva era transportada de carroça, barco e trem.
  - ( ) Nas décadas de 80 e 90 novos sabores surgiram na empresa com camomila e cidreira.
  - ( ) Em 1901, a empresa se tornou a primeira empresa verde da América Latina.

**Atividade:** Leia o texto “Eu Memória, Eu Floresta: História Oculta” e as imagens no site. Depois, assista o vídeo “É indígena a erva-mate” e responda:

Link site: <<https://www.museuparanaense.pr.gov.br/Pagina/Eu-Memoria-Eu-Floresta-Historia-Oculta>>

Link Vídeo: <<https://youtu.be/71rL33jbLDY>>

QR code do vídeo:



- a) O que Gustavo Caboco quer dizer quando diz que a erva-mate foi colonizada?
- b) Gustavo Caboco diz que a erva-mate tem raízes “profundas”, podemos interpretar isso tanto em seu sentido literal quanto simbólico, pensando por exemplo que essas raízes profundas são referentes à história da planta em nossa sociedade. Para os povos indígenas, a história profunda da erva-mate é a mesma contada pela família Leão?
- c) No vídeo, podemos observar a importância dos povos indígenas no cultivo da erva-mate, mas no site do Chá Leão, não há qualquer menção a eles. Por que você acha que isso acontece?
- d) No vídeo, Gustavo Caboco chama a atenção para a importância da exposição no museu. Escreva com suas palavras qual é a importância de uma exposição sobre os povos indígenas e a erva-mate.

## ORIENTAÇÃO

A atividade a seguir pode ser desenvolvida da seguinte maneira: o/a professor/a pode colocar o áudio da Xaryi para tocar e/ou distribuir impressões da fala da anciã, seria esse o primeiro contato dos estudantes com a fala dela. Após a leitura/escuta da fala, realizar as perguntas buscando desenvolver a fala na língua Guarani, seja falando apenas na língua originária ou mesclando-a com o português, essa escolha depende do domínio de língua da turma.

- O objetivo aqui é trabalhar a conversação dos estudantes e seus conhecimentos a respeito.

(Sugestão de texto/trecho: áudio - 2:08 a 3:42)

**Atividade:** Escute/leia o áudio da Xaryi Selma e, depois, responda as perguntas:

TRECHO: “Já esse daqui é para cólica. Tanto faz para criança recém-nascido, como para as meninas que têm cólicas. Esse aqui pode fazer chá para tomar. Esse aqui nós também usamos, é o São João; e tem muitos que chamam de “mentraste”, outros falam outros nomes. Mas eu o conheço como São João e nós sempre usamos também. Desse aqui, pode cozinhar para fazer o chá, e muitas vezes pode tirar as folhinhas dele, macetar bem e colocar. Se for para criança com cólica, vamos supor assim, cólica de umbigo, aí tira tudo essas folhinhas aqui, maceta, coloca em um paninho meio morninho e amarra na barriga na criança. E, para as meninas que têm cólicas, pode fazer o chá e tomar”.

- a) Vocês já viram essa planta? Onde?
- b) Sabiam que essa planta pode ser usada como remédio?
- c) Já tomaram esse chá? Se sim, quem fez o chá pra vocês?
- d) Conhecem outra planta que tem a mesma função?
- e) Sabem outro nome da planta São João?
- f) Na sua família, tem alguém que conhece mais sobre ervas, plantas e chás? Se sim, quem é essa pessoa? Como ela usa este conhecimento?

## ORIENTAÇÃO

Professor(a), essa atividade é para funcionar como se fosse uma adivinha. Você até pode nomeá-la para seus alunos e alunas de **ADIVINHA A ERVA**. Para desenvolver a atividade, selecionar no mínimo 4 plantas, incluindo as que aparecerão no áudio, sugestão: São João, Sapé, Arnica e Focinho de boi, e dividir a sala em pares ou grupos. Para essa atividade, é necessário levar as plantas para que os estudantes possam tocar, sentir, cheirar e conversar sobre elas. O objetivo dessa atividade é fazer as crianças conversarem e desenvolverem trabalho em grupo. Ao mesmo tempo, são capazes de articularem seus conhecimentos e explorarem novos saberes. As explicações das ervas podem ser feitas em relação aos áudios da Xaryi. Novamente, a maneira como a língua originária será usada em sala fica à escolha do(a) professor(a), mas pode-se fazer as perguntas sobre textura, cheiros, gostos em Guarani desenvolvendo um vocabulário a respeito dos sentidos.

Após a divisão da turma, você pode seguir o roteiro abaixo:

- O objetivo dessa atividade é fazer as crianças conversarem e desenvolverem trabalho em grupo. Ao mesmo tempo, são capazes de articularem seus conhecimentos e explorarem novos saberes. As explicações das ervas podem ser feitas em relação aos áudios da Xaryi;
- Perguntar a seus alunos e alunas se eles conhecem nomes de ervas medicinais utilizadas pela comunidade e escrever tudo o que eles mencionarem no quadro. Após todos contribuírem com a lista, você também pode incluir outras que eles(as) não tenham mencionado e você sabe que são presentes em seu território;
- Mostrar para as crianças a planta e deixá-las sentir, cheirar, vê-la;
- Depois, questionar as crianças se elas sabem que planta é aquela. Pode-se dar opções de escolha e o grupo deve eleger um nome;
- Depois, a professora revela qual é o nome da planta e suas propriedades;
- Segue-se então para a próxima planta e se repete a atividade.

Sugestão das explicações sobre as plantas, trechos:

1. SÃO JOÃO: foi explicada no começo da aula.
2. SAPÉ: “Esse aqui é um remédio para crianças. esse aqui eu falo que ele é bom porque nós sempre fazemos para as crianças. esses dias, eu tirei e levei para a Ingrid fazer para o nenê. Esse daqui é para saída de dente, faz ele e se tiver um pouquinho de arroz com casca tudo bem, pode por junto, e se não tiver pode pegar. Só que esse aqui é uma amostra e só que ele mesmo, quem for tirar para fazer o remédio vai ter que tirar a raizinha dele que está saindo com a raizinha do sapê, isso aqui é um sapê. Aí tira aquela raizinha dele, uns nove brotinho, uns seis, um punhadinho. E pode cozinhar em uma água bem limpinha. Lava bem e coa em um paninho, porque vai dar para uma criança tomar e se tiver geladeira, pode deixar na geladeira, aí vai dando como água, se der sede na criança você pode dar.”
3. ARNICA: “E esse aqui, pode colocar no álcool e, se no momento não tiver álcool para colocar, pode cozinhar, ou então tirar essas folhinhas, macetar e colocar num pano e colocar onde machucou ou onde bateu. enfim, põe um pouquinho de sal e põe. esse que eu estou falando aqui, é muito bom, nós sempre usamos. focinho de boi: esse tem vários nomes. mas esse aqui, a pessoa que nos ensinou e nós fizemos e deu certo para a gessica e chama-se, “focinho de boi”. quando ele fica bem assim que saem as sementinhas, ele gruda nas nossas roupas. alguns chamam de amor-seco, porque ele gruda, mas ele é sequinho aí tem outros nomes”

## ORIENTAÇÃO

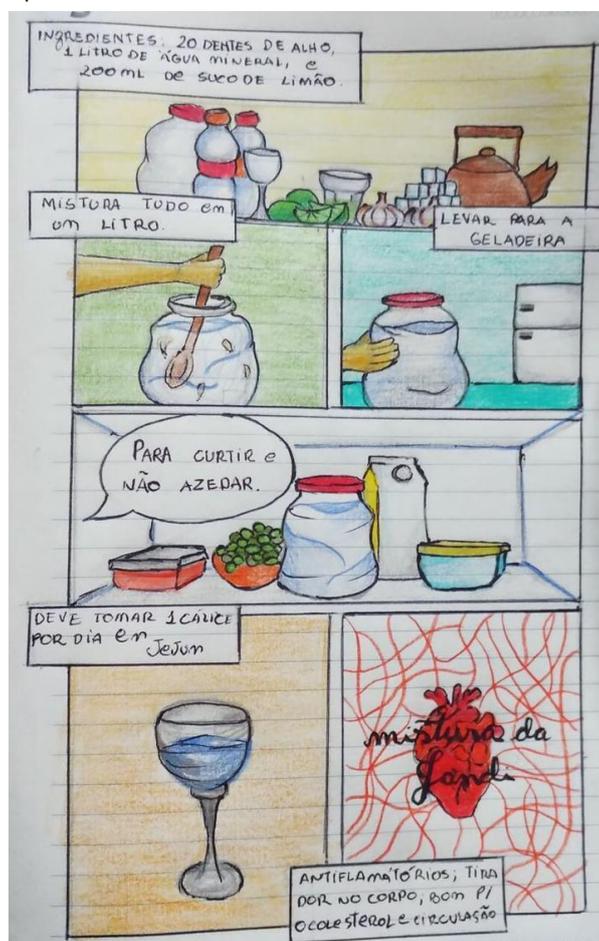
Nessa atividade, a/o professor/a pode pedir para os/as alunos/as levarem uma receita de chá feita com as ervas. Depois, cada um a apresentará para os colegas (pode ser feita uma roda de conversa para isso). Cada um falará sobre sua erva, seu preparo e finalidade. Novamente, o uso da

língua Guarani pode aparecer tanto na roda de conversa ou nas apresentações.

Depois, a professora pode escolher junto com a turma um chá para fazer em sala. Para isso, elabore junto com os alunos a receita (aproveitando para explorar esse gênero textual) usando a língua Guarani e realizando a atividade junto com eles. Porém, outra possibilidade é levar/ou fazer na própria escola a turma a algum ancião/anciã que tenha a sabedoria das ervas e com ele/a fazer um chá. Assim, depois de fazerem o chá e ouvirem a/o anciã/ão, em sala de aula, podem realizar a atividade de elaboração de uma “receita” da erva trabalhada (por eles na apresentação ou a da Xaryi) usando fotos ou desenhos.

- A ideia é chamar a Xaryi para fazer junto com os estudantes uma receita. Enquanto ela vai contando o passo a passo, os estudantes podem fazer perguntas e/ou ir tomando nota.

Figura 1. Exemplo de receita ilustrada:



Fonte: da autora

**Foco e objetivos da aula:** proporcionar um ambiente em que as crianças possam mobilizar seus conhecimentos sobre as ervas e sobre a língua.

**Atividade:** Pesquise e converse com seus pais, avós, vizinhos, familiares, sobre os chá de ervas medicinais que eles mais usam. Escolha uma dessas ervas para apresentar à turma. Você pode nos contar sobre:

- Como a planta é: pode trazer ela para a sala de aula ou fazer um desenho dela, ou apenas dizer com suas palavras;
- Para que serve o chá dessa erva: nos conte se você já tomou e como foi essa experiência;
- Como se prepara o chá.

Apresente para a turma sua receita com uma erva medicinal, como é preparado, como é

usado e qual é a sua finalidade.

**Atividade:** Agora que conhecemos alguns chás e ervas medicinais, vamos fazer uma receita? Junto com a turma, seu/sua professor/a e/ou um/a ancião/anciã produza uma receita de chá medicinal. Enquanto realizam a receita, fiquem atentos e anatem as informações importantes como:

- O nome da planta;
- para que ela serve;
- Como se prepara;
- Conselhos da anciã ou do ancião

Feita a receita, leia suas observações e junto com sua turma e professor/a elabore uma receita do chá feito. A receita pode ser feita utilizando desenhos e fotos.

## ORIENTAÇÃO

Nessa atividade, a turma irá junto com os/as anciãos e anciãs conhecer e fazer mudas das ervas medicinais ou coletar as ervas para consumo. Nessa atividade, os estudantes poderão fazer perguntas sobre as ervas, o preparo, uso, ancestralidade e história Guarani, lembrando que o uso do Guarani é extremamente presente e importante nessa atividade também. Depois, os/as estudantes realizariam um herbário ilustrado fazendo uso de seus conhecimentos da língua Guarani, desenhando as plantas ou podem recolher as plantas caídas no chão para a atividade.

**Figura 1.** Exemplo do Herbário ilustrado:



**Fonte:** da autora

**Foco e objetivos da aula:** O foco é possibilitar o contato com as plantas e os/as anciãos/ãs.

**Atividade:** Junto com os anciãos, conheça as ervas medicinais e realize a produção de mudas ou a coleta de ervas para o consumo. Faça perguntas e anotações. Fique atento a:

- Como é o processo de plantação?
- São usadas sementes ou é realizado o enxerto?
- Como é feita a coleta? A planta é retirada inteira? Há um jeito certo de cortá-la?
- O que acontece depois de coletar a erva?
- Com quem o/a ancião/ã aprendeu sobre as ervas? Quem o/a ensinou a fazer os chás e banhos?

**Atividade:** Realize um Herbário ilustrado das ervas medicinais de sua comunidade. Para a realização do herbário, pesquisar o nome Guarani das plantas e das partes das plantas (caule, folha, raiz, etc.), também adicione sua importância e seu uso medicinal.

## ORIENTAÇÃO

Nessa atividade, o texto pode ser disponibilizado de maneira impressa ou por recurso digital. A ideia é explorar um outro gênero textual e realizar a leitura junto com a turma observando todos os elementos que compõem esse gênero.

GABARITO - atividade 2: F, V, F, V, V, F

**Atividade:** A notícia a seguir viralizou no twitter, gerando várias respostas de enfrentamento. Uma delas é o vídeo de Tainá Marajoara, utilizado para argumentar contra a proposta do texto. Leia o tweet e assista o vídeo.

Link tweet: <<https://x.com/Karibuxi/status/1770806795834905087?t=52HIR9VqZzohlvGKOzcsqg&s=08>>



**Atividade:** após assistir o vídeo, marque “V” para verdadeiro e “F” para falso (seria interessante colocar as palavras correspondentes em Guarani)

( ) A fala da Tainá Marajoara concorda que, na história dos povos, muitos foram os erros e tragédias ao aprenderem quais plantas podiam ser comidas.

( ) Tainá diz que os povos originários aprendem por sonho.

( ) Tainá diz que aprendemos com a inteligência bruta.

( ) Os instrumentos são importantes no processo de cuidado com a comida.

- ( ) As Universidades não valorizam a ciência e tecnologia indígena.
- ( ) A alimentação indígena não garante um corpo saudável.

### Considerações finais

A Unidade didática/caderno do professor foi pensada junto à professora Silvana Mimbi Veríssimo, professora indígena da disciplina de língua Guarani no Colégio Estadual Yvy Porã. Logo, sua elaboração tinha como objetivo ser um material contextualizado para o TI Pinhalzinho para turmas do Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano). Contudo, nada impede que outros professores de escolas indígenas ou não façam o uso deste, desde que seja adaptado e feito de forma contextualizada de acordo com a TI e sua escola/turma.

Em relação aos temas abordados, mesmo que o foco seja a ancestralidade e as ervas medicinais, muitos subtemas foram surgindo, por exemplo reflexões sobre ciência indígena e não indígena. Outro ponto é que ela não segue uma ordem lógica, dessa forma o professor(a) pode trabalhar a atividade que desejar e como quiser. Além disso, há várias atividades fora do “espaço escolar” e que buscam dialogar e compartilhar com os Xamoi e Xaryi. A unidade didática também debate a respeito da apropriação do mundo não-indígena dos conhecimentos tradicionais, bem como reflete sobre o apagamento dos povos originários da história “oficial”. O caderno pode ainda ser usado por outras disciplinas, se tratando de um material interdisciplinar.

Como você pode observar, o material não está na língua Guarani, porém após a revisão e teste de uso em sala de aula, tanto será traduzido como as atividades passarão por novos ajustes de acordo com o que a professora Silvana sugerir. Por isso, atualmente o material didático está em fase de teste na escola, passando pela edição dos professores e estudantes, só para que posteriormente seja publicado.

Contudo, espero que o material seja de grande contribuição a escola e a comunidade. Bem como, observo que a existência que um TCC/Unidade didática como esse se dá pela falta de trabalho por parte do Estado Paranaense, que não tem produzido materiais nem dialogado com as comunidades e escolas indígenas. Assim, este trabalho também é uma voz de denúncia ao descaso do Paraná para com a Educação Escolar Indígena.

### Referências

DOMINGUES, Jefferson Gabriel (org.). **Nhemboeaty Yvy Porã: Uma trajetória de luta e resistência na efetivação de uma aprendizagem intercultural**. Maringá, Programa interdisciplinar de Estudos de Populações/Laboratório de Arqueologia, Etnologia e Etnohistória, 2020. 178 p.

TAKARIJU, Felipe Coelho Iaru Yê. **Alienindi: Os portais dos mundos**. Ponta Grossa: UEPG-PROEX, 2021. p. 194.

VERÍSSIMO, Silvana Mimbi. **Aprendizagem na língua indígena Guarani na Terra Indígena de Pinhalzinho, Paraná**. Trabalho de conclusão do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu, em nível de Especialização em Gestão Escolar Indígena. Universidade Estadual de Maringá. 2021

Recebido em 10 de novembro de 2024  
Aceito em 30 de janeiro de 2025